



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
CENTRO DE EDUCAÇÃO E SAÚDE
UNIDADE ACADÊMICA DE ENFERMAGEM
BACHARELADO EM ENFERMAGEM**

MARCELA SAMARA LIRA DA SILVA

**UM OLHAR PARA ALÉM DA BELEZA DA MATERNIDADE: *BURNOUT* MATERNO -
EXAUSTÃO E SOBRECARGA DE MÃES**

CUITÉ

2021

MARCELA SAMARA LIRA DA SILVA

**UM OLHAR PARA ALÉM DA BELEZA DA MATERNIDADE: *BURNOUT* MATERNO -
EXAUSTÃO E SOBRECARGA DE MÃES**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Coordenação do Curso de Bacharelado em Enfermagem, do Centro de Educação e Saúde da Universidade Federal de Campina Grande, *campus* Cuité, em cumprindo à exigência para obtenção do grau de Bacharel em Enfermagem.

Orientadora: Prof^ª. Dr^ª Francilene Figueirêdo da Silva Pascoal.

CUITÉ

2021

S586o

Silva, Marcela Samara Lira da.

Um olhar para além da beleza da maternidade: *burnout* materno - exaustão e sobrecarga de mães. / Marcela Samara Lira da Silva. - Cuité, 2021.

36 f.

Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Enfermagem) - Universidade Federal de Campina Grande, Centro de Educação e Saúde, 2021.

"Orientação: Profa. Dra. Francilene Figueirêdo da Silva Pascoal; Coorientação: Profa. Ma. Alana Vieira Lordão".

Referências.

1. Síndrome de Burnout. 2. Maternidade - Burnout. 3. Maternidade - esgotamento psicológico. 4. Mães - sobrecarga. I. Pascoal, Francilene Figueirêdo da Silva. II. Lordão, Alana Vieira. III. Título.

CDU 616-057(043)

MARCELA SAMARA LIRA DA SILVA

**UM OLHAR PARA ALÉM DA BELEZA DA MATERNIDADE: *BURNOUT* MATERNO -
EXAUSTÃO E SOBRECARGA DE MÃES**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Coordenação do Curso de Bacharelado em Enfermagem, do Centro de Educação e Saúde da Universidade Federal de Campina Grande, *campus* Cuité, em cumprindo à exigência para obtenção do grau de Bacharel em Enfermagem.

Orientadora: Prof.^a. Dr.^a Francilene Figueirêdo da Silva Pascoal.

APROVADO EM: 12/05/2021

Banca examinadora:

Prof.^a Dr.^a. Francilene Figueirêdo da Silva Pascoal (Orientadora)
Universidade Federal de Campina Grande

Prof.^a Dr.^a. Nathanielly Cristina Carvalho de Brito Santos
Universidade Federal de Campina Grande

Prof.^a Dr.^a. Gigliola Marcos Bernardo de Lima
Universidade Federal de Campina Grande

Cuité – PB, 12 de maio de 2021.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente à Deus, por toda força e fé, e pelo meu equilíbrio espiritual, e por sempre me fazer refletir que sou capaz de alcançar tudo o que almejo.

À Suely Vilanova (*in memoriam*), minha tia, minha avó e também segunda mãe, responsável pela base da minha educação, pela mulher que me tornei no âmbito acadêmico e pessoal e por me fazer a criança mais feliz desse mundo, essa conquista eu dedico a senhora. Sei que em algum lugar no universo você está torcendo por mim. Minha eterna gratidão, Tia Sú.

Aos meus pais, Silvia Cristina e José Eduardo, pessoas únicas e essenciais da minha vida que me criaram da melhor forma, e que eu posso contar a qualquer momento, é um prazer ser a sua primogênita, e saber que a cada dia sou motivo de orgulho para vocês, me enche de felicidade! Essa conquista também dedico a vocês.

A minha irmã, Emanuela Lira (Manu), razão da minha ambivalência afetiva, dos meus estresses e alegrias diárias, foi um dos melhores presentes que Deus me proporcionou! Sei que sou uma fonte de inspiração para você, assim como você é para mim. Obrigada por tudo e sempre estarei ao seu lado.

À Edijardison, meu primeiro e único namorado, amigo e parceiro de todas as horas, agradeço por todos os momentos de apoio e compreensão, regados de amor, carinho e críticas construtivas, nesses 9 anos de relacionamento, cuidado e muita paciência, e também por me fazer uma pessoa melhor, por acreditar em mim e por me fazer acreditar que sou capaz de chegar a qualquer lugar. Esse sonho é nosso, essa uma das nossas conquistas. Amo você!

As minhas avós, Maria Joana e Francisca Elvira e meus avôs, Manoel Pedro (*in memoriam*) e Benedito Estevão (*in memoriam*), obrigada por toda a alegria que vocês me proporcionam/proporcionaram, vocês são pessoas iluminadas e especiais, e também responsáveis pela pessoa que sou hoje. Obrigada por tudo!

A toda minha família, tias, tios, padrinhos e primarada, que contribuíram diretamente ou indiretamente na minha educação, por estarem ao meu lado e por acreditarem no meu potencial. Em especial, a Marcus Alcântara, por estar presente na base da minha educação, obrigada tio Marquinhos pela paciência e por me ensinar a multiplicar. Você foi fundamental!

Aos professores do Centro de Educação e Saúde da Universidade Federal de Campina Grande, por todo o conhecimento construído, pelas oportunidades, pela compreensão.

Especialmente as professoras Nathanielly e Gigliola, por aceitarem fazer parte da minha banca examinadora e participarem desse momento tão importante em minha vida. Gratidão!

À minha orientadora de TCC, Francilene Figueirêdo, minha gratidão por ser uma excelente orientadora, por tanto conhecimento partilhado, por toda a paciência que teve comigo, pelos conselhos e pela compreensão, e principalmente por ser uma inspiração para mim. E a enfermeira Alana Vieira, por todas as contribuições ao meu TCC, você foi essencial para construção deste trabalho, aprendi muito com você!

À minha orientadora do PIBIC, amiga e comadre Luciana Dantas, por todos os momentos de alegria e conhecimento partilhado neste último ano, você é um ser humano incrível e fonte de inspiração para mim, foi um prazer ter estreitado os nossos laços e aprender tanto com você, tal amizade contribui no meu âmbito acadêmico, pessoal e profissional. Obrigada por tudo!

A todos os meus amigos e colegas de turma, por tantos momentos de alegria, desespere devido às provas e aprendizado. Sobretudo a Joyce Rafaele, minha amiga e companheira da graduação, e para o resto da vida, você é uma mulher incrível e tem um futuro brilhante! Obrigada por todos os momentos de felicidade, de aprendizado e de críticas construtivas. Gratidão pela nossa amizade, e por ter uma pessoa tão sensata no meu ciclo de convivência.

As participantes da minha pesquisa, que consentiram em compartilhar comigo sua experiência no exercício da maternidade. Vocês foram essenciais para construção deste estudo. Obrigada!

À Lulu, que é mais que uma gatinha de estimação, tornou-se integrante da família, talvez a terceira filha dos meus pais. Agradeço pela parceria desses últimos 7 anos, e por sempre está ao meu lado enquanto estudo (mesmo que seja dormindo), e também por me acalmar. És de grande importância na minha vida.

SILVA, Marcela Samara Lira da. **Um olhar para além da beleza da maternidade: *Burnout* materno – exaustão e sobrecarga de mães.** 2021. 35f. Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), Centro de Educação em Saúde – Universidade Federal de Campina Grande. Cuité.

Objetivo: Compreender a experiência do esgotamento materno em mães de um município paraibano. **Método:** Trata-se de um estudo exploratório-descritivo de abordagem qualitativa desenvolvido com 22 participantes. A coleta de dados ocorreu entre os meses de setembro e dezembro de 2020, em três etapas distintas, e foi utilizado um questionário sociodemográfico e um roteiro semiestruturado. Para processamento dos dados foi utilizado o *software Iramuteq*. **Resultados:** Foi verificado que as mulheres participantes da pesquisa se encontravam com idade entre 19 a 71 anos, em sua maioria com escolaridade acima de 5 anos (45,45%), desempregadas (45,45%), com renda familiar menor ou igual a um salário mínimo (68,18%), pertencentes a famílias biparentais (54,55%) e com 2 filhos (40,91%). A partir da análise de similitude foi possível identificar elementos lexicais que podem corresponder aos aspectos positivos e negativos da maternidade. Por meio da Classificação Hierárquica Descendente, foi possível constatar sinais e sintomas do *burnout* materno, assim como da sobrecarga causada pelos múltiplos papéis no exercício da maternidade. **Considerações Finais:** Foi possível perceber na realidade das mães entrevistadas, o quão difícil é realizar o papel da maternidade na contemporaneidade. É uma rotina de atividades intensas que exige da mulher-mãe um equilíbrio mental e emocional, assim como de recursos e demandas, para evitar o surgimento do *burnout* materno. Neste estudo, foram identificadas em todas as faixas-etárias das mães e filhos algum sinal ou sintoma que representava alguma das dimensões do *burnout* materno, tal condição pode implicar negativamente na qualidade de vida de mães e filhos.

Palavras-chave: Mães. Relações mãe-filho. Esgotamento Psicológico.

SILVA, Marcela Samara Lira da. **A look beyond the beauty of motherhood: Maternal burnout - exhaustion and overload of mothers.** 2021. 35f. Course Conclusion Paper (TCC), Health Education Center - Federal University of Campina Grande. Cuité.

Objective: To understand the experience of maternal exhaustion among mothers in a municipality in Paraíba. **Method:** This is an exploratory-descriptive study with a qualitative approach developed with 22 participants. Data collection took place between the months of September and December 2020, in three distinct stages, and a sociodemographic questionnaire and a semi-structured script were used. Iramuteq software was used to process the data. **Results:** It was found that the women participating in the research were aged between 19 and 71 years old, mostly with schooling above 5 years old (45.45%), unemployed (45.45%), with family income less than or equal minimum wage (68.18%), belonging to two-parent families (54.55%) and with 2 children (40.91%). From the similitude analysis it was possible to identify lexical elements that can correspond to the positive and negative aspects of motherhood. Through the Descending Hierarchical Classification, it was possible to verify signs and symptoms of maternal Burnout, as well as the burden caused by multiple roles in the exercise of motherhood. **Final Considerations:** It was possible to perceive in the reality of the mothers interviewed, how difficult it is to carry out the role of motherhood in contemporary times. It is a routine of intense activities that demands a mental and emotional balance from the mother-woman, as well as resources and demands, to prevent the emergence of maternal Burnout. In this study, any sign or symptom that represented any of the dimensions of maternal burnout was identified in all age groups of mothers and children, such a condition can negatively affect the quality of life of mothers and children.

Keywords: Mothers. Mother-child relations. Psychological Exhaustion.

LISTA DE TABELAS

Tabela 1: Características socioeconômicas das mães. Cuité, Paraíba, Brasil. 2021..... pág.13

LISTA DE FIGURAS

- Figura 1: Análise de similitude. Cuité, Paraíba, Brasil. 2021.....pág. 14
- Figura 2: Classificação Hierárquica Descendente (CHD). Cuité, Paraíba, Brasil. 2021.....pág. 15

SUMÁRIO

CONSIDERAÇÕES INICIAIS	10
METODOLOGIA	11
RESULTADOS	13
PERFIL DAS MÃES ENTREVISTADAS.....	13
ANÁLISE DE SIMILITUDE.....	14
CLASSIFICAÇÃO HIERÁRQUICA DESCENDENTE.....	15
DISCUSSÃO	15
CATEGORIA I – O SER MÃE E A SOBRECARGA DOS MÚLTIPLOS PAPÉIS: POSSIBILIDADES AO DESENVOLVIMENTO DO ESGOTAMENTO PARENTAL NAS MÃES.....	15
CATEGORIA II - A SOBRECARGA INVISÍVEL DA MATERNIDADE: SINAIS E SINTOMAS DO <i>BURNOUT</i> MATERNO.....	19
CONSIDERAÇÕES FINAIS	24
REFERÊNCIAS	25
APÊNDICES	27
APÊNDICE A: TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO.....	27
APÊNDICE B: QUESTIONÁRIO SOCIODEMOGRÁFICO.....	29
APÊNDICE C: ROTEIRO SEMIESTRUTURADO.....	30
ANEXO	31
ANEXO A: PARECER DO COMITÊ DE ÉTICA E PESQUISA DO HOSPITAL UNIVERSITÁRIO ALCIDES CARNEIRO.....	31

CONSIDERAÇÕES INICIAIS

A prática da maternidade, algumas vezes, exige da mulher uma capacidade acima do que os seus recursos próprios do corpo e mente podem fornecer. E, quando isto acontece, podem surgir sinais de exaustão e sobrecarga. A mãe quando apresenta exaustão e sobrecarga intensa, está suscetível a desenvolver o esgotamento materno, também conhecido como *burnout* materno ou esgotamento dos pais ou parental *burnout*, quando a sobrecarga e exaustão atingi a mãe e o pai (ROSKAM; RAES; MIKOLAJCZAK, 2017).

O *burnout* materno caracteriza-se por ser uma síndrome única e específica, resultante da exposição duradoura ao estresse crônico das mães, ou seja, a exaustão ocorre como resultado da sobrecarga física e emocional pela realização do papel de mãe, e é definida por quatro dimensões: exaustão emocional, distanciamento emocional, saturação e contraste (HUBERT; AUJOULAT, 2018; ROSKAM; BRIANDA; MIKOLAJCZAK, 2018).

A exaustão é a dimensão que surge inicialmente, na maioria dos casos, a mãe sente-se esgotada, exausta e sem energia e, geralmente pode ocorrer em mães comprometidas e zelosas. O distanciamento emocional é caracterizado pela diminuição do envolvimento das mães com os filhos e dificuldade em demonstrar afeto, entretanto permanece a necessidade de ter os cuidados básicos, como alimentação e sono. No que se refere a saturação, é conceituada pelo sentimento de estar farto do papel maternal, incapacidade de cumprir o papel materno, onde perde-se o prazer em ser mãe. Por fim, o contraste é definido pelo sentimento de vergonha com relação a maternidade, pois não se considera uma mãe tão boa como foi no passado ou idealizou ser (MIKOLAJCZAK; ROSKAM, 2019; ROSKAM; BRIANDA; MIKOLAJCZAK, 2018).

O termo *burnout* surgiu a partir do conceito utilizado por Freudenberg para descrever o estresse crônico relacionado ao trabalho, denominado de síndrome de *Burnout*. Entretanto, Mikolajczak e Roskam (2018) encontraram convergências entre a exaustão do trabalho com as dificuldades vivenciadas pelos adultos em seus atributos parentais. Estes autores consideram que a carga de atividades de trabalhadores assalariados compara-se com a demanda de tarefas associadas ao cuidar dos filhos, e que esta função parental pode gerar um estado de sobrecarga física e emocional (LEBERT-CHARRON *et al.*, 2018).

Em se tratando dos cuidados que a mãe presta ao filho, existe culturalmente uma percepção ainda muito romantizada pela sociedade, onde se visualiza predominantemente um olhar positivo no exercício da maternidade, enquanto que os desafios são negados ou encobertos, ou seja, o ser

mãe também implica em alterações na rotina, diminuição na vida social e profissional, execução de atividades repetitivas, exigência pelo perfeccionismo, e em alguns casos a falta de apoio, modificações físicas deixadas pela gravidez e provável diminuição da sua vida sexual, e nos casos da geração canguru, quando os filhos adultos postergam a saída de casa, tais aspectos podem condicionar a mulher a desenvolver patologias do tipo *burnout* materno (BARROS *et al.*, 2017; MIKOLAJCKAZ; ROSKAM, 2018; MULLER, 2018).

Desse modo, este estudo a fim de compreender a experiência das mães em relação ao esgotamento e sobrecarga provocado pela função materna utilizar-se-á da seguinte questão norteadora: qual a compreensão da experiência do esgotamento materno em mães adultas de um município paraibano? Quais os sinais e sintomas que as mães apresentam quando se sentem exaustas e sobrecarregadas em relação a função maternal?

Portanto, considerando esses aspectos, objetivou-se compreender a experiência do esgotamento materno em mães adultas de um município paraibano, identificando o perfil sócio demográfico das entrevistadas e os sinais e sintomas do *burnout* materno nas mães.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo exploratório-descritivo de abordagem qualitativa desenvolvido com 22 participantes, residentes no município de Cuité, Paraíba, Brasil. Foram adotados como critérios de inclusão: ser mãe cadastrada em uma das cinco Unidades de Saúde da Família (USF) da zona urbana, possuindo pelo menos 1 filho, na faixa-etária de 0 a 35 anos morando na mesma residência da mãe, foram excluídas mães de filhos portadores de alguma deficiência e mães menores de 18 anos.

A coleta de dados ocorreu entre os meses de setembro e dezembro de 2020 em três etapas distintas. Na primeira etapa, foi realizado o levantamento de dados de mães do município adscritas nas USFs da zona urbana, através dos dados existentes no Prontuário Eletrônico do Cidadão (PEC) do sistema e-SUS AB (*software* do SUS para atenção básica), ao qual foi identificado 3.085 mães em todo município.

Para a segunda etapa, foi aplicado os critérios de inclusão e exclusão estabelecidos para este estudo ao qual totalizou um número de 2.239 mães. Posteriormente, foi construído um banco de dados enumerando as mães que estavam aptas para esta pesquisa. Na terceira e última etapa, inicialmente levou-se em consideração a intenção do estudo em avaliar em torno de 3 mães para

cada uma das seis classificações de faixas-etárias dos filhos, estabelecida pela pesquisadora para esta pesquisa (mães de filhos menores de 2 anos; com filhos de 2 a 5 anos; com filhos de 6 a 10 anos; com filhos de 11 a 15 anos; com filhos de 16 a 24 anos; e com filhos de 25 a 35 anos). Em seguida, foram sorteados números entre 1 a 2239 existentes no banco de dados. Para atingir uma proporcionalidade entre as USFs investigadas, foi sorteado o número maior de participantes, nas unidades que possuíam maior número de mães registradas no seu território e que atendiam aos critérios de exclusão e inclusão. Dessa forma, totalizou-se 22 participantes.

Após o sorteio, a pesquisadora, com apoio dos profissionais de saúde das USFs investigadas, entrou em contato com as mães para apresentar a pesquisa, o termo de consentimento livre esclarecido, além de pactuar a data e horário da entrevista e verificar a disponibilidade/possibilidade da participante receber a pesquisadora em sua residência no momento atual da pandemia do Covid-19. Além do consentimento da participante, as entrevistas só foram realizadas após autorização da Gestão Municipal e outros setores governamentais. Todas as participantes sorteadas declararam que poderiam receber a pesquisadora em suas residências. Para coleta de dados utilizou-se a entrevista semiestruturada, com auxílio de um gravador de voz, um questionário sociodemográfico e um roteiro semiestruturado. A entrevista aconteceu em um local que garantia a privacidade da entrevistada. Em se tratando da garantia a privacidade na pesquisa, as mães investigadas foram identificadas por codinomes de flores.

A entrevista com as participantes aconteceu em dois momentos: no primeiro momento foi aplicado o questionário sociodemográfico, preenchido pelo pesquisador, seguido da realização da entrevista a partir do roteiro semiestruturado; no segundo momento, foi apresentado a transcrição da entrevista a participante, no intuito de esclarecer, aprofundar ou alterar o discurso, se necessário. As entrevistas foram gravadas individualmente, e transcritas de forma integral. Após a aprovação da mãe participante da pesquisa foi feita a análise dos resultados.

Para processamento de dados foi utilizado o *software Iramuteq (Interface de R pour les Analyses Multidimensionnelles de Textes et de Questionnaires)*, desenvolvido por Ratinaud (2009). Trata-se de um programa gratuito que se ancora no *software R*, e que permite processamento e análises estatísticas de textos produzidos. O Iramuteq possibilita os seguintes tipos de análises: pesquisa de especificidades de grupos, classificação hierárquica descendente, análise de similitude e nuvem de palavras. Para este estudo foram utilizadas as seguintes análises: análise de similitude, que possibilita verificar a maior frequência das palavras e a conexidade entre elas, permite

identificar a coexistência no corpus, e tais palavras são apresentadas como itens lexicais centrais e periféricos. A outra análise utilizada por este estudo foi a Classificação Hierárquica Descendente (CHD) baseado no método proposto por Reinert (1990), onde a partir de cálculos realizados pelo *software* classifica-se segmentos de textos de acordo com seus respectivos vocabulários, e o conjunto deles é distribuído baseado na frequência das palavras (CAMARGO; JUSTO, 2013).

A pesquisa foi iniciada após apreciação e aprovação do Comitê de Ética e Pesquisa (CEP), da Universidade Federal de Campina Grande, CAAE: 26414719.4.0000.5182, Número do Parecer: 3.832.466. Foi respeitado todos os preceitos da Resolução Nº. 466/2012 reservados às pesquisas que envolvem seres humanos e com a solicitação da assinatura de um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) em 2 vias, pela participante da pesquisa e pelo pesquisador.

RESULTADOS

Perfil das mães entrevistadas

Com base nos resultados encontrados neste estudo, foi verificado que as participantes da pesquisa se encontravam com idade entre 19 e 71 anos, em sua maioria com escolaridade acima de 5 anos (45,45%), desempregadas (45,45%), com renda familiar menor ou igual a um salário mínimo (68,18%), pertencentes a famílias biparentais (54,55%) e com 2 filhos (40,91%) (Tabela 1).

Tabela 1: Características socioeconômicas das mães. Cuité, Paraíba, Brasil. 2021

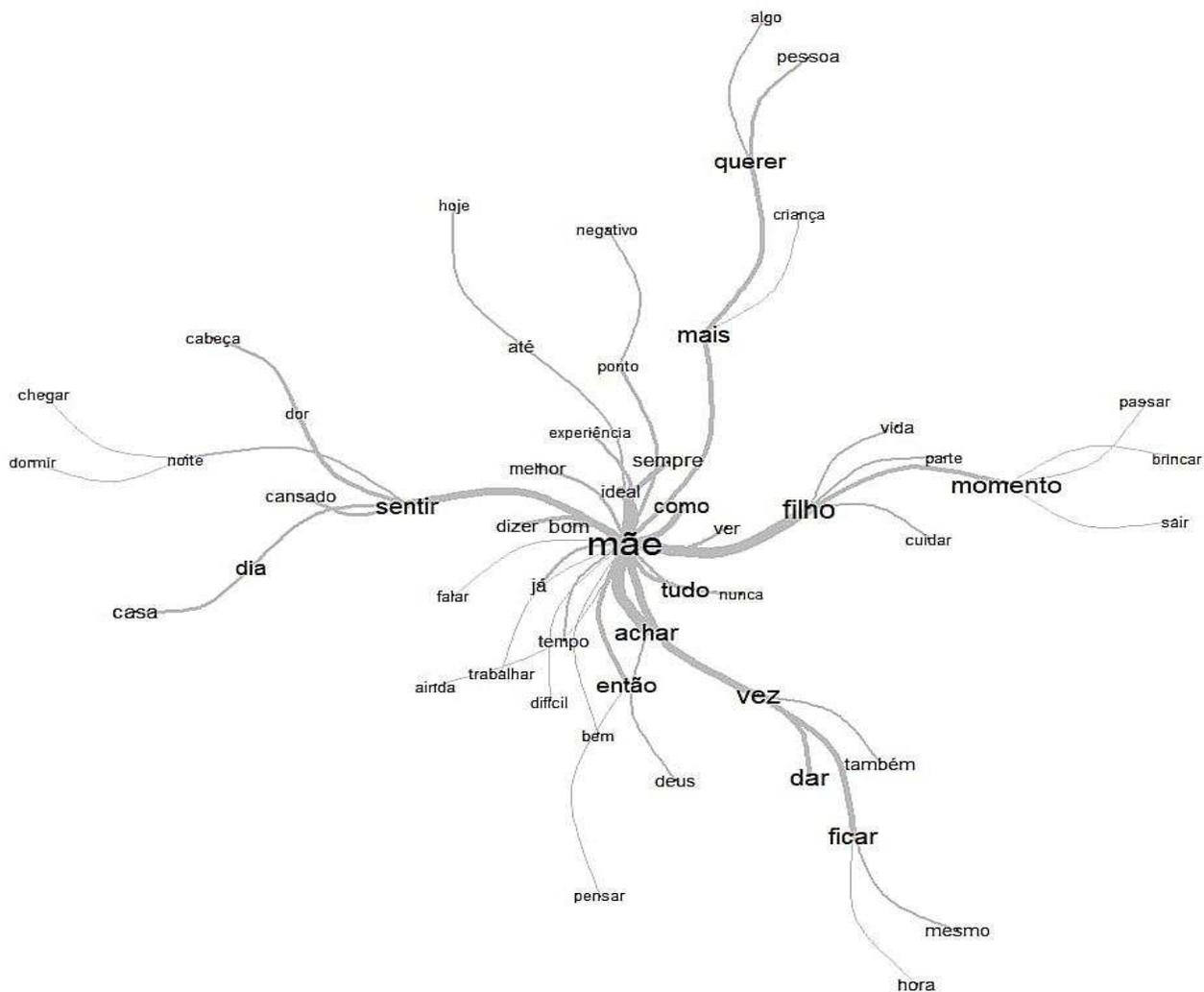
Variáveis	n	%
USFs		
I	5	22,73
II	5	22,73
III	5	22,73
IV	4	18,18
V	3	13,63
Idade (anos)		
< 25	3	13,63
25 - 34	7	31,82
≥ 35	12	54,55
Escolaridade (anos)		
5-8	10	45,45
9-12	4	18,18
≥ 13	8	36,37
Inserção no mercado de trabalho		
Empregada	9	40,91
Desempregada	10	45,45
Aposentada	3	13,64
Renda <i>per capita</i> (salários mínimos)		
≤ 1	15	68,18
2	4	18,18
≥ 3	3	13,64
Tipo de família		
Biparental	12	54,55
Monoparental	6	27,27
Multigeracional	2	9,09
Recomposta	2	9,09
Quantidade de filhos		
1	6	27,27
2	9	40,91
3 ou +	7	31,82

Fonte: Dados da pesquisa.

Análise de similitude

Após realizado o processamento e análises estatísticas dos discursos das participantes através do *software* Iramuteq, apresentada na figura 1, foi possível verificar que a palavra central deste estudo foi o elemento lexical Mãe, e conectada a esta palavra, em uma das bifurcações da análise, foram identificados elementos lexicais do tipo: melhor, experiência, ideal, sempre e bom, que pode corresponder aspectos positivos da maternidade. Em contrapartida, em outra bifurcação, observa-se os elementos lexicais que podem configurar como desafios da maternidade, tais como: difícil, trabalhar, cansado, dor, noite e dormir.

Figura 1 – Análise de similitude. Cuité, Paraíba, Brasil. 2021



Fonte: Dados da Pesquisa

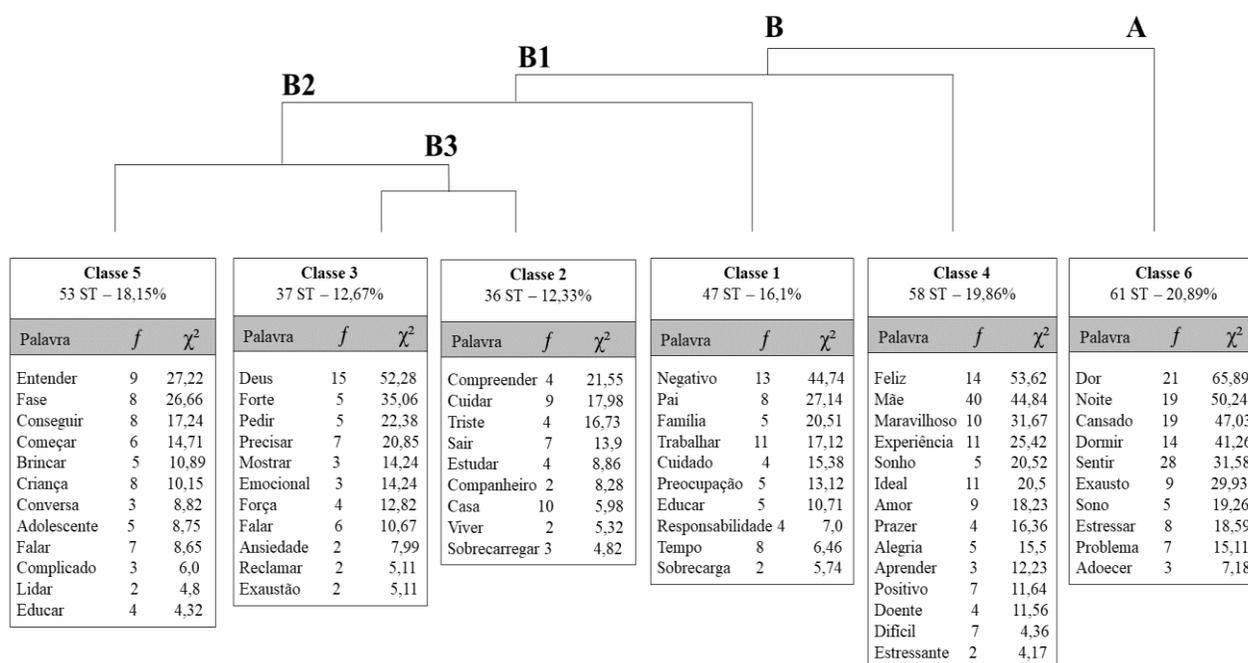
Classificação Hierárquica Descendente – CHD

O resultado mostrou um corpus constituído por 22 entrevistas, separadas em 365 segmentos de texto (ST), com aproveitamento de 292 ST's, que equivale a 80% do texto, ultrapassando o valor mínimo de aproveitamento exigido, pois para esse tipo de análise ser útil a classificação de qualquer material textual, é necessário possuir aproveitamento mínimo de 70 a 75% dos segmentos de texto (CAMARGO; JUSTO, 2013).

O conteúdo foi analisado em 31 segundos e dividido em seis classes: classe 1, com 47 ST (16,1%); classe 2, com 36 ST (12,3%); classe 3, com 37 ST (12,67%); classe 4, com 58 ST (19,86%); classe 5, com 53 ST (18,15%) e a classe 6 com 61 ST (20,89%).

As classes se encontram divididas em duas ramificações (A e B), sendo a ramificação B dividida em três subramificações (B1, B2 e B3), conforme a figura 2. A partir das ramificações emergiram duas categorias principais para discussão, intituladas de: categoria I - o ser mãe e a sobrecarga dos múltiplos papéis: possibilidades ao desenvolvimento do esgotamento parental nas mães, que utilizará a ramificação B, e suas subramificações B1, B2 e B3, compostas pelas classes 4, 1, 5, 3 e 2; e a categoria II - a sobrecarga invisível da maternidade: sinais e sintomas do *Burnout* Materno, que utilizará a ramificação A formada pela classe 6.

Figura 2 – Classificação Hierárquica Descendente (CHD). Cuité, Paraíba, Brasil. 2021.



Fonte: Dados da Pesquisa

DISCUSSÃO

Categoria I – O ser mãe e a sobrecarga dos múltiplos papéis: possibilidades ao desenvolvimento do esgotamento parental nas mães

Por imposição das crenças sociais e culturais, espera-se que a mulher em algum momento de sua vida reflita acerca da maternidade. De tal maneira, as mulheres desejando ou não a

maternidade, sentem-se pressionadas para cumprir esse papel social. E, junto com a imposição do “Ser mãe”, surgem também nestas mulheres sentimentos ambíguos, como dúvidas e medos relacionados a maternidade (CÉSAR; LOURES; ANDRADE, 2019).

O nascimento de uma criança pode trazer felicidade a mãe e ofertar um novo significado a sua vida. No entanto, as responsabilidades e atividades da maternidade também pode representar novos fardos e estresse para a mesma (CHENG *et al.*, 2020). Neste estudo foi identificado através dos relatos das mães que a maternidade promove uma experiência satisfatória que reflete ao sentimento de amor, felicidade e completude.

“Na minha opinião, minha experiência como mãe, assim... é uma coisa maravilhosa, uma coisa linda, é a melhor coisa que pode existir para uma mulher, a melhor coisa que pode acontecer para uma mulher, é ser mãe...” (Girassol)

“Depois que você vira mãe, você se sente mais feliz, aquela criança, ali sua, consegue mudar seu dia, consegue lhe trazer uma certa calma, uma certa paz nos seus momentos de dificuldade devido a outros problemas, é um amor realmente incondicional...” (Flor de Lótus)

“Para mim foi a melhor coisa, que na verdade, aconteceu na minha vida, e eu vou ser grata a Deus para sempre por ele ter me dado esse presente. ... é difícil sim, mas ser mãe é tão maravilhoso, que por mais difícil que seja, por mais trabalho que a criança dê, é gratificante, e ela sempre fala: mamãe, você é a melhor mãe do mundo! e isso é maravilhoso para mim, eu fico muito feliz, e eu nunca vou me arrepender de ser mãe, ser mãe é a coisa mais maravilhosa que aconteceu na minha vida.” (Orquídea)

É colocada sobre a maternidade uma visão romantizada, que apresenta a mulher-mãe como feliz e realizada, de forma que qualquer mulher que não deseje ter um filho, estaria fugindo da sua natureza, sendo egoísta com o “papel divino” que lhe foi dado e questionando aquilo que foi instituído como sua essência (CÉSAR; LOURES; ANDRADE, 2019; CAPORAL *et al.*, 2017). Por outro lado, neste estudo foi identificado através do discurso das participantes, aspectos da maternidade que contradizem com esta visão romantizada imposta culturalmente pela sociedade, tal informação pode ser verificada nos relatos mencionados abaixo:

“Ser mãe é uma dádiva que as pessoas romantizam muito na maternidade, eu fico assim muito triste quando eu vejo tanta gente romantizar, não porque ser mãe não é um castigo, não é a pior coisa do mundo, mas é uma coisa que traz muitas consequências...” (Hibisco)

“... não é bem o conto de fadas que as pessoas falam, quando é ser mãe, como as pessoas colocaram uma falsa ideia que ser mãe é ser feliz, e verdadeiramente não é, às vezes você carrega um peso de responsabilidade muito grande que nem todo

momento você vai ser feliz porque você está sendo mãe, às vezes a responsabilidade é maior de que os momentos bons” (Calêndula)

A vivência da maternidade pode causar uma sobrecarga a mulher, resultante da dependência do filho, que demanda atenção e cuidados, associado a todas as outras atividades que a mulher precisa exercer além de ser mãe, a exemplo de: trabalhar, estudar, cuidar da casa e da família (BARROS *et al.*, 2017). Nos fragmentos abaixo pode ser observado estes múltiplos papéis exercidos pela mulher na maternidade:

“... Mas eu acho que na minha vivência como estudante, tive filho muito cedo, foi gravidez na adolescência, e foi muito estressante por causa disso, porque eu tenho que ter a vida de estudante e ser mãe.” (Lavanda)

“...outra parte que eu acho negativa, é a parte financeira, porque como eu sou sozinha, a pensão é muito pouca para dar conta das minhas duas filhas e tenho que me desdobrar, trabalhar fora, trabalhar em casa, isso é muito cansativo para mim e às vezes me deixa muito estressada com elas também, sabe?...” (Lírio)

“Os pontos negativos, foram que logo após eles nascerem, eu tive que me deslocar para trabalhar, para ir deixar eles em creche, aí tinha que sair para amamentar, essas coisas... para mim, era um pouco, assim, cansativo” (Jasmin)

“E assim, o que a gente vê de experiência negativa, eu acredito que é mais essa falta de tempo, porque ser mãe, ser dona de casa, ser esposa, ser profissional que trabalha fora, demanda muito tempo e muito desgaste, tanto físico quanto mental” (Violeta)

Os múltiplos papéis exercidos pela mulher na maternidade podem causar sobrecarga emocional, física e financeira além das possíveis restrições nas atividades sociais e de lazer, devido a intensa rotina (BARROS *et al.*, 2017). Neste estudo, verificou-se que a exaustão e sobrecarga aconteciam principalmente por estas mulheres ter que conciliar os serviços domésticos, com as atividades maternas e o trabalho ou estudo.

Nos fragmentos elencados abaixo, de acordo com as faixas etárias estabelecidas nesta pesquisa, foi possível observar que os principais motivos de exaustão e sobrecarga das mães foram: para a faixa etária entre 0 a 12 meses, mudança de rotina oriunda da necessidade de se adaptar ao nascimento, crescimento e desenvolvimento do filho; de 2 a 5 anos e de 6 a 10 anos foi falta de tempo para dar atenção as crianças e cuidar de si; Na adolescência e juventude, de 11 a 15 anos e 16 a 24 anos foi destacado a desobediência e discordância dos filhos nas decisões tomadas pelas mães; Na fase adulta, de 25 a 35 anos foi mencionado como sobrecarga as atividades domésticas, também foi relatado a preocupação de quando os filhos não estão em casa.

“Eu me sinto muito cansada principalmente quando adocece, quando tem imprevistos com a criança, que sempre tem imprevistos, sai da rotina, adocece, acontece muita coisa, quando ele muda a rotina e a gente tem que acompanhar” (Lavanda, filho com 10 meses)

“Ah, eu me sinto muito cansada durante a noite quando eu vou dormir, e aí eu não consigo dormir, por ter passado o dia cuidando da casa e da minha filha. Eu não consigo dormir cedo, e isso me faz acordar cansada no outro dia, e aí minha filha acorda muito cedo, e aí nesse momento eu me sinto muito sobrecarregada de ser mãe, muito exausta” (Flor de Lótus, filha com 12 meses)

“Às vezes assim é pouco tempo que a gente tem para se cuidar, para gente sair, algumas vezes sair para resolver alguma coisa tem pouco tempo” (Cravo, filho com 4 anos)

“Quando eles querem de mim o tempo que naquele momento eu não estou à disposição deles, isso me faz ficar assim... triste porque nem toda hora a gente tem tempo de atender as necessidades deles, às vezes esqueço até de mim um pouco, do meu tempo, porque a dedicação é totalmente para eles.” (Jasmim, filhos com 5 e 6 anos)

“Eu me sinto exausta e sobrecarregada quando eu trabalho o dia todo e chego e ainda tenho que fazer as atividades domésticas, atividade de casa, eu tenho que lavar uma louça, na verdade é o segundo trabalho que a gente tem como mãe, e apesar de a noite você não conseguir dormir, acho que até os 4 anos ninguém dorme, mãe nenhuma dorme, porque ela fica cuidando do sono do filho até ele conseguir dormir direitinho e sozinho” (Calêndula, filho com 8 anos)

“Com uma filha adolescente praticamente tá sendo um pouco difícil porque o pensamento dela mudou, não é mais o pensamento de criança, então tá um pouco difícil” (Begônia, filha com 12 anos)

“E hoje eles têm tudo nas mãos e não dão valor, fica influenciado em jogo, em internet, a maioria não quer estudar, não quer, não dar valor aos estudos... é... é trabalhoso a pessoa cuidar de filho, é muito cansativo, é exaustivo cuidar de filho, e de adolescente principalmente” (Margarida, filhos com 17 e 21 anos)

“O prazer que eu mais sinto feliz, é quando tá os três juntos de mim, perto de mim... quando tá em casa, porque quando eles saem... aí a pessoa sente falta... quando tá tudo junto é melhor” (Sálvia, filhos com 24, 25 e 26 anos)

“Acordar cedo, botar água em casa, fazer os serviços da casa, e para mim é isso, eu tenho trabalhado muito durante o dia fazendo as coisas, vou para um canto vou para outro, resolvo minhas coisas aí quando é a noite é a parte em que me acho mais cansada.” (Hortêncina, filho com 25 anos)

“Hoje eu sinto um pouco cansada por ainda ter um filho em casa, porque ele é solteiro, eu tenho aquela preocupação, eu tenho que tá a todo momento cuidando dele, preocupada com ele, com o que ele tá fazendo, estudando, trabalhando, já não me preocupo só comigo, já me preocupo com ele também, na questão da saúde, de tudo, eu tô sendo mãe ainda do mesmo jeito, porque eu me preocupo do mesmo jeito.” (Petúnia, filho com 30 anos)

Estudos evidenciaram que o ser mãe embora na maioria das vezes seja reportado como uma experiência positiva e como última realização da vida de uma mulher, a maternidade também pode ser entendida como um luto, uma vez que, metaforicamente, ao ser mãe há uma morte do ser-mulher que cuida de si, para nascer o ser-mulher que abre mão de sua subjetividade para cuidar de outra pessoa. Aspectos como estes, associado às múltiplas atividades exercidas por estas mulheres, podem gerar níveis de sobrecarga e exaustão, que podem resultar em esgotamento materno (LEBERT-CHARRON *et al.*, 2021; CÉSAR; LOURES; ANDRADE, 2019).

Categoria II – A sobrecarga invisível da maternidade: sinais e sintomas do Burnout Materno

O cuidar é uma condição intrínseca da maternidade e, muitas vezes, as mães sentem-se gratas ao exercer o cuidado materno. Por outro lado, quando existe uma exposição prolongada de situações de desgastes e estresses, onde os aspectos negativos da maternidade, sobressaem os aspectos positivos, a mulher-mãe pode entrar em esgotamento, isto é, pode desenvolver o *burnout* materno (MIKOLAJCKAZ; ROSKAM, 2018).

O *burnout* materno compreende quatro dimensões: exaustão emocional, distanciamento emocional, saturação e contraste (ROSKAM; BRIANDA; MIKOLAJCZAK, 2018). Neste estudo, a maioria das mães relataram algum sinal e sintoma que representa alguma das dimensões do *burnout* materno. Vale destacar que nenhuma das entrevistadas apresentou as quatro dimensões simultaneamente. Os sintomas mais verbalizados conforme apresentados nos fragmentos abaixo foram: sobrecarga, cansaço, dor de cabeça, exaustão física ansiedade e vergonha.

“Eu me sinto muito exausta, a gente fica sem saber mais o que fazer, fica cansada, estressada, tem hora que dá vontade de desistir de tudo, de jogar tudo para o ar, e é o que eu faço, tem hora que eu falo, falo, tento ensinar, tento explicar, não compreende, não quer entender, então eu deixo fazer, aí depois vai ver que aquilo ali tava errado né?” (Girassol)

“Tem aquela exaustão que você pensa assim: ah como eu queria sair. Quer sair de casa, se distrair, quer fazer alguma coisa que tire aquela mente de você tá dentro de casa. Se não fosse pelo meu filho mais novo, eu deixava tudo aí e sumia no mundo” (Margarida)

“Eu acho que eu sou uma péssima mãe, às vezes assim... sinto que precisava fazer melhor...” (Azaléia)

“A gente sempre acha que está faltando alguma coisa, a gente sempre acha que nunca é suficiente” (Lavanda)

“Eu fico muito ansiosa, é a coisa que eu mais fico é ansiosa, eu choro, eu converso, eu falo com Deus, eu fico aquela coisa que nem eu mesmo me conheço,

tem hora que nem eu mesmo me conheço, quando eu tô muito agoniada né, só isso” (Petúnia)

“sempre a gente se sente falha em muitos pontos, quer fazer melhor, pensa amanhã eu vou fazer melhor, mas não faz melhor, faz a mesma coisa devido a inúmeros fatores externos e sobrecargas exteriores, e para conciliar casa e filho, e também quando tem outras pessoas se metendo na criação dos seus filhos, e você não pode fazer como você acha certo, por exemplo, vó, tio, enfim...” (Flor de lótus)

O esgotamento materno acontece quando há um desequilíbrio crônico entre os fatores de risco (baixa inteligência emocional, incontáveis atividades, más práticas de criação dos filhos, falta de apoio do cônjuge, falta de apoio externo e perfeccionismo dos pais) e os fatores de proteção (autocompaixão dos pais, alta inteligência emocional, boas práticas de criação de filhos, tempos para lazer, coparentalidade positiva, apoio externo e entre outros) (HOLLY *et al.*, 2019; MIKOLAJCZAK; ROSKAM, 2018). Neste estudo foram identificados alguns fatores de proteção, como apresentado nos fragmentos abaixo:

“Graças a Deus eu tive muita ajuda, para essa questão de ter ajuda para criar elas, assim sempre teve os primos, as sobrinhas, a família, avó, o marido que sempre me ajudou muito, o pai delas, sempre fez tudo por elas, então por essa parte física, graças à Deus, foi tranquilo, porque todo mundo ajudou a criar, e por isso eu fui privilegiada de ter gente para ajudar né? E, também ter condições, porque trabalho e teve ajuda da avó de ... né... de condições de criar e dar educação a elas” (Azaléia)

“Tem uma coisa que eu fiz, que ela nunca tinha ido a uma praia, nunca, e assim e eu levei ela a praia, e ela fala direto, mamãe foi a melhor coisa que você fez na minha vida foi me levar na praia, então assim, eu fico tão feliz quando escuto isso dela, porque ela é uma criança, mas ela reconhece, ela entende, e era o sonho dela ir na praia, só que assim, é difícil para mim, para gente que não tem condições né, e no dia das crianças, a gente realizou esse sonho dela, e foi um dia maravilhoso, eu fiquei muito feliz” (Orquídea)

“Momentos assim, que a gente sai juntas, tudo o que eu tiver fazendo com ela, seu eu tô arrumando o cabelo dela, se ela tá arrumando o meu, se a gente tá rindo, tá conversando, quando ela me compreende, todos esses momentos” (Girassol)

“Quando a gente tá brincando, às vezes eu boto eles para dançar, brincar com eles para fazer eles rir, é muito bom” (Cravo)

“São várias acredito que todas, é um passeio, ver um filme, brincadeiras, todos esses momentos assim, é estar junto, sentar à mesa durante um almoço, jantar, então todas essas atividades me trazem muitas alegrias” (Peônia)

“os momentos que eu mais gosto, quando ele tá assistindo um filme comigo, ou quando a gente viaja... é prazeroso para mim, é a coisa que mais me deixa leve” (Petúnia)

Em se tratando dos fatores de risco, constata-se os fragmentos abaixo:

“sou mãe e pai ao mesmo tempo, e infelizmente eles não têm mais o pai.”
(Cravina)

“Então o final do dia ele reflete essa luta diária que a gente tem, não é? De mãe, de dona de casa, de esposa e de professora” (Violeta)

“Eu me sinto muito sobrecarregada quando eu vejo que ela tá dando muito trabalho, porque eu sou mãe solteira, e eu tenho que educar ela em tudo sozinha”
(Girassol)

Eu me sinto sobrecarregada por cuidar dos dois, da casa né? Você quer dar uma de supermãe, quer dar uma de dona de casa, você quer dar uma de... de tudo você quer dar uma de... dentro de casa... porque... é... você quer passar um pano numa casa, o outro tá brincando num canto, você já não pode passar naquele canto, você tem que parar para brincar com ele um pouco que seja... e às vezes eu tenho um companheiro que não me compreende, a maioria da parte dele, ele não compreende” (Tulipa)

Além da sobrecarga relatada pelas participantes é possível verificar na fala da Tulipa aspectos que revelam pensamentos e práticas de perfeição no exercício da maternidade. De acordo com Sorkkila e Aunola (2019), o perfeccionismo dos pais é considerado um fator de risco para o *Burnout* Materno, e pode ser classificado como: o perfeccionismo auto-orientado e o perfeccionismo socialmente prescrito. O primeiro refere-se às expectativas dos pais para si mesmos, ou o que eles acham que deveriam estar fazendo e alcançando como pais. O segundo diz respeito à perspectiva da sociedade sobre a função e atividade exercida pelos pais. Dessa forma, é possível que aquelas mães que se dedicam para alcançar níveis mais elevados de perfeccionismo auto-orientado ou socialmente prescrito possam estar mais expostas para o desenvolvimento do *burnout* materno. Neste estudo, foi verificado em alguns relatos das participantes, falas que apontam tanto para o perfeccionismo auto-orientado quanto para o perfeccionismo socialmente prescrito, como mostrado abaixo:

“Eu me sinto mais sobrecarregada mentalmente, tem hora que eu fico pensando: meu deus será que tá certo isso que eu tô fazendo?” (Begônia)

“Muitos chegam e não vê, o que você tá passando, muitos chegam, só faz lhe julgar, e não sabe botar na cabeça que ela tá fazendo isso, isso e aquilo, e por isso que isso tá assim né, é cansativo e exaustivo quando chega um para lhe julgar, e não sabe o que é que você tá passando, que é o que mais tem... isso é cansativo demais, quando chega um dizendo: ah porque tu num fizesse isso e aquilo, mas não sabe que você tava fazendo aquele outro, por isso não teve como você fazer o outro... é se os povos compreendesse mais, seria até mais fácil.”
(Tulipa)

“Mas eu dentro de das minhas limitações faço de tudo até que o povo fala que elas são mimadas porque eu sempre dou tudo que elas querem.” (Hibisco)

“Às vezes eu acho que sou muito durona, pego muito no pé, então eu quero muito que ela seja um exemplo, porque assim, eu acredito que cada fase ela tem uma necessidade, e essas expectativas... elas têm que vir aos poucos, porque eu preciso entender que ela tem a idade real, mas também ela tem a idade mental. E aí eu penso muito nisso, não frustrar, não criar muitas expectativas que depois a gente venha a não ter esse feedback” (Violeta)

Diversos estudos (VIGOUROUX; SCOLA, 2018; KAWAMOTO *et al.*, 2018; SORKKILA; AUNOLA, 2019) apontam como fator de risco para o *Burnout* materno: ser mãe jovem, multiparidade, ter filhos adolescentes, ter muitas crianças morando na mesma residência e existir uma grande diferença de idade entre as crianças. Neste estudo, foram identificadas através dos relatos, mães jovens que já apresentavam sinais de sobrecarga e exaustão:

“É muito estressante e cansativo, é muita coisa para uma cabeça só, que eu tenho 22 anos, mãe de dois, com reumatismo, tenho as taxas tudo alta... às vezes eu tenho um companheiro que não me compreende, ele chega e diz... olhando para minha cara, eu dizendo que tava cheia de dor, e ele disse, tu não fizesse nada durante o teu dia... aí gera uma angústia, um bolo por dentro, e por mais que você tente falar, é perdido, porque não entende, não entra na cabeça dele... é difícil.” (Tulipa, 22 anos)

“olhe, muita coisa, cai cabelo, é... já aconteceu de dá derrame no olho de tão cansada e estressada que a gente fica, muito sonolenta, mole o corpo da pessoa, é como se tivesse doente, aconteceu já da pessoa adoecer, estresse, muito exausta” (Lavanda, 19 anos)

“Às vezes quando eu não durmo direito, eu sinto dor de cabeça, fico com a cabeça meio assim... meio pesada...é eu só sinto o cansaço, porque às vezes a pessoa não dorme direito” (Cravo, 25 anos)

“Acho que é dor de cabeça, aquele cansaço assim e no corpo físico e mentalmente que as vezes eu digo meu deus eu vou ficar louca! Mentalmente vou ficar louca mesmo se for preciso de tomar rivotril [risos] Tomar rivotril por que estou ficando doida sério mesmo.” (Hibisco, 25 anos)

“Bom, eu fico muito estressada, e fico muito sensível também, e fisicamente eu sinto muita dor nas costas quando eu estou muito exausta e muita dor de cabeça” (Flor de Lótus, 22 anos)

Além do fato de ser mãe jovem, um estudo evidenciou que as mães eram mais propensas a estarem mais exaustas do que os pais, bem como, as mães desempregadas tinham um maior risco de *burnout* do que aquelas que estavam empregadas, nesta mesma perspectiva, aquelas que se encontravam em situação financeira mais pobre apresentam um maior risco para o *burnout* materno do que aquelas com melhores situações financeiras (SORKKILA; AUNOLA, 2019). Neste estudo,

a maioria das participantes (68,18%) assinalaram no questionário sociodemográfico uma renda de valor inferior ou igual a 1 (um) salário mínimo. Na entrevista foi relatado pelas participantes que a situação financeira baixa implicava negativamente no exercício da maternidade, como pode ser observado nos fragmentos abaixo:

“E eu tenho a responsabilidade de... acima de tudo, a mais porque é só que crio, né? Aí é meio complicado” (Begônia, desempregada, renda < 1 SM)

“E outra parte que eu acho negativa, é a parte financeira, quando tem mês assim elas pedem as coisas que eu não posso dar, elas pedem um alimento diferente, pedem para sair, pedem uma roupa diferente e eu não posso dar, isso também me deixa muito triste, porque eu gostaria muito de poder, dar mais do que eu já dou para elas sabe?” (Lírio, empregada, renda de 1 SM)

Os aspectos apresentados neste estudo, possibilitam refletir sobre o risco ao *burnout* materno que estas mães estão experimentando na prática da maternidade. Vale salientar que o adoecimento por esgotamento materno apresenta consequências prejudiciais para o bem-estar tanto dos pais quanto dos filhos (KOUTSIMANI; MONTGOMERY; GEORGANTA, 2019; LEBERT-CHARRON *et al.*, 2021).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Levando em consideração os aspectos observados, foi possível perceber pelos discursos das participantes deste estudo, o quão difícil é realizar o papel da maternidade na contemporaneidade. A rotina intensa de atividades exige da mulher-mãe um equilíbrio mental e emocional. No entanto, pode-se observar que nem sempre é possível obter tal equilíbrio. Logo, torna-se evidente a existência de mães padecidas devido a uma sobrecarga não apenas das atividades, mas também de uma cobrança pela maternidade ideal, que é amenizada ao passo que aumenta a idade do filho.

Outro ponto relevante identificado foi que as mães de filhos adultos jovens mencionaram uma sobrecarga maior de atividades domésticas comparada as atividades maternas. No entanto, em todas as faixas-etárias das mães e filhos foi mencionado algum sinal e sintoma que representava alguma das dimensões do *burnout* materno, tais como: sobrecarga, cansaço, dor de cabeça, exaustão física ansiedade e vergonha. Tal condição pode implicar negativamente na qualidade de vida de mães e filhos.

Sendo assim, este estudo torna-se relevante ao possibilitar para sociedade, comunidade acadêmica e para os profissionais e estudantes de enfermagem, a discussão para além da beleza romântica da maternidade. Discute-se também sobre os aspectos negativos da experiência materna para mulher, que podem levar ao adoecimento, do tipo *Burnout* materno.

Dessa forma, torna-se necessário a enfermagem empoderar-se sobre esta temática, através das discussões ainda no curso de graduação, assim como de capacitações dos profissionais de enfermagem no intuito de conhecer este adoecimento, com a finalidade de poder proporcionar para as mulheres ações de orientação e prevenção do fenômeno do *Burnout* materno.

Quanto às limitações do estudo destaca-se o tamanho da amostra, não sendo possível, portanto, generalizar os resultados deste estudo para toda e qualquer população de mães. Uma outra questão limitante foi que pela situação da pandemia do coronavírus houve um atraso na coleta de dados, uma vez que as entrevistas eram presenciais e, portanto, apenas eram realizadas quando permitidas pela Gestão Municipal e outros setores Governamentais.

Por todos estes aspectos, recomenda-se que ocorra mais investigações abordando a temática maternidade, com destaque para o tema *Burnout* materno. Para tanto, sugere-se que para identificar o esgotamento materno utilize da abordagem quantitativa com aplicação de um instrumento validado.

REFERÊNCIAS

- BARROS, A. L. O.; BARROS, A. O.; BARROS, G. L. M.; SANTOS, M. T. B. R. Sobrecarga dos cuidadores de crianças e adolescentes com Síndrome de Down. **Revista Ciência & Saúde Coletiva**, Aracaju, v. 22, n. 11, 2017. Acesso em 01 de mar. de 2021.
- CAMARGO, B.V.; JUSTO, A. M. Tutorial para uso do software de análise textual IRAMUTEQ. Universidade Federal de Santa Catarina, **Laboratório de Psicologia Social da Comunicação e Cognição – LACCOS**, 2013. Disponível em: <http://www.iramuteq.org/documentation/fichiers/tutoriel-en-portugais>. Acesso em 21 de mar. de 2021.
- CAPORAL, B. R.; CORTES, M. D. F.; COSTA, L.B.; AMARAL, M. J.; SANTOS, S. H.; DICETTI, A. S.; AMARAL, K. R.; RODRIGUES, D. M.; SOARES, R. M. Romantização da maternidade: reflexões sobre gênero. **XXII Seminário Institucional de Ensino Pesquisa e Extensão**, 2017. Disponível em: <https://home.unicruz.edu.br/seminario/anais/anais-2017/.pdf>. Acesso em 16 abr. 2021.
- CÉSAR, R.C.B; LOURES, A.F.; ANDRADE, B.B.S. A romantização da maternidade e a culpabilização da mulher. **Revista Mosaico**, v. 10, n. 2, 2019. Disponível em: <http://editora.universidadedevassouras.edu.br/index.php/RM/article/view/1956>. Acesso em 15 de abr. de 2021.
- CHENG, H.; WANG, W.; WANG, S.; LI, Y.; LIU, X.; LI, Y. Validation of a Chinese Version of the Parental Burnout Assessment. **Frontiers in Psychology**. China, mar. 2020. Disponível em: <https://www.frontiersin.org/articles/10.3389/fpsyg.2020.00321/full>. Acesso em 03 de abr. 2021
- HOLLY, L. E.; FENLEY, A. R.; KRITIKOS, T. K.; MERSON, R. A.; ABIDIN, R. R.,; LANGER, D. A. Evidence-base update for parenting stress measures in clinical samples. **Journal of Clinical Child and Adolescent Psychology**, v. 48, n. 5, 2019. Acesso em 04 de abr. de 2021
- HUBERT, S.; AUJOULAT, I. Parental Burnout: When Exhausted Mothers Open Up. **Frontiers in Psychology**. Bélgica, jun. 2018. Disponível em: <https://www.frontiersin.org/articles/10.3389/fpsyg.2018.01021/full>. Acesso em 03 de abr. de 2021.
- KAWAMOTO, T. K.; FURUTANI, K.; ALIMARDANI, M. Preliminary validation of Japanese version of the Parental Burnout Inventory and its relationship with perfectionism. **Frontiers in Psychology**, v. 9, 2018. Disponível em: <https://www.frontiersin.org/articles/10.3389/fpsyg.2018.00970/full>. Acesso em 04 de abr. de 2021.
- KOUTSIMANI, P.; MONTGOMERY, A.; GEORGANTA, K.; The relationship between burnout, depression, and anxiety: A systematic review and meta-analysis. **Frontiers in Psychology**. mar. 2019. Disponível em: <https://www.frontiersin.org/articles/10.3389/fpsyg.2019.00284/full>. Acesso em 30 mar. de 2021.
- LEBERT-CHARRON, A.; DORARD, G.; BOUJUT, E.; WENDLAND, J. Maternal Burnout Syndrome: Contextual and Psychological Associated Factors. **Frontiers in Psychology**. França, jun. 2018. Disponível em: <https://www.frontiersin.org/articles/10.3389/fpsyg.2018.00885/full>. Acesso em 20 de mar. de 2019.

LEBERT-CHARRON, A.; DORARD, G.; WENDLAND, J.; BOUJUT, E. Who are and are not the burnout moms? A cluster analysis study of French-speaking mothers. **Journal of Affective Disorders Reports**, v. 4, 2021. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S2666915321000184>. Acesso em 03 de abr. de 2021.

MIKOLAJCKAZ, M.; ROSKAM, I. A Theoretical and Clinical Framework for Parental Burnout: The Balance Between Risks and Resources (BR2). **Frontiers in Psychology**. Bélgica, jun. 2018. Disponível em: <https://www.frontiersin.org/articles/10.3389/fpsyg.2018.00758/full>. Acesso em 11 de abr. de 2021.

MULLER, A. P. F. Valores familiares contemporâneos da “Geração Canguru” na perspectiva de pais e filhos. Dspace UCSAL. mar. 2018. Disponível em: <http://ri.ucsal.br:8080/jspui/handle/prefix/402>. Acesso em 08 de mai. 2021.

RATINAUD, P. IRAMUTEQ: Interface de R pour les Analyses Multidimensionnelles de Textes et de Questionnaires. Computer software, 2009. Disponível em: <http://www.iramuteq.org>. Acesso em 21 de jan. 2021.

REINERT, M. ALCESTE, une méthodologie d'analyse des données textuelles et une application: Aurélia de G. de Nerval. **Bulletin de méthodologie sociologique**, 1990. Disponível em: <https://www.jstor.org/stable/24362247?seq=1>. Acesso em 21 jan. 2021

ROSKAM, I.; BRIANDA, M. E.; MIKOLAJCKAZ, M. A Step Forward in the Conceptualization and Measurement of Parental Burnout: The Parental Burnout Assessment (PBA). **Frontiers in Psychology**. Bélgica, jun. 2018. Disponível em: <https://www.frontiersin.org/articles/10.3389/fpsyg.2018.00758/full>. Acesso em 01 de abr. de 2021

ROSKAM, I.; RAES, M. E.; MIKOLAJCKAZ, M. Exhausted Parents: Development and Preliminary Validation of the Parental Burnout Inventory. **Frontiers in Psychology**. Bélgica, fev. 2017. Disponível em: <https://www.frontiersin.org/articles/10.3389/fpsyg.2017.00163/full>. Acesso em 29 de mar. de 2021.

SORKKILA, M.; AUNOLA, K. Risk Factors for Parental Burnout among Finnish Parents: The Role of Socially Prescribed Perfectionism. **Journal of Child and Family Studies** v. 29, 2019. Disponível em: <https://link.springer.com/article/10.1007/s10826-019-01607-1#citeas>. Acesso em 03 de abr. de 2021.

VIGOUROUX, S. L.; SCOLA, C. Differences in Parental Burnout: Influence of Demographic Factors and Personality of Parents and Children. **Frontiers in Psychology**. França, jul. 2018. Disponível em: <https://www.frontiersin.org/articles/10.3389/fpsyg.2018.00887/full>. Acesso em 30 de mar. de 2019

APÊNDICES

APÊNDICE A - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
CENTRO DE EDUCAÇÃO E SAÚDE – CES
UNIDADE ACADÊMICA DE ENFERMAGEM
CURSO DE BACHARELADO EM ENFERMAGEM**

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE ESCLARECIDO

TÍTULO: Um olhar para além da beleza da maternidade: *burnout* materno - exaustão e sobrecarga das mães.

Prezado Senhor (a)

Esta pesquisa intitulada **Um olhar para além da beleza da maternidade: *burnout* materno – exaustão e sobrecarga das mães**, está sendo coordenada pela Profa. Francilene Figueirêdo da Silva Pascoal. A referida pesquisa apresenta como objetivo geral: compreender a experiência do esgotamento parental nas mães adultas de um município de Cuité, PB.

Solicitamos a sua colaboração para a entrevista, como também sua autorização para apresentar os resultados deste estudo em eventos da área de saúde e publicar em revista científica. Por ocasião da publicação dos resultados, seu nome será mantido em sigilo. Tomando-se por base a Resolução 466/12, todas as pesquisas que envolvem seres humanos envolvem riscos, sejam eles imediatos ou tardios, dessa forma a pesquisa em tela tem o risco de exposição do sujeito, constrangimento ou quebra de sigilo e anonimato com relação aos dados obtidos bem como interferência no seu trabalho. No entanto, o pesquisador adotará todos os cuidados necessários para evitar tais situações, como: preservar a privacidade dos entrevistados cujos dados serão coletados, garantindo-lhes o anonimato; realizando a entrevista em um ambiente fechado, estando apenas acompanhado por um dos pesquisadores, as informações serão utilizadas exclusivamente para a execução do projeto em questão; as entrevistas serão previamente agendadas conforme a disponibilidade do participante, mediante o combinado por meio de contato prévio com a pesquisador, respeitando-se todas as normas da Resolução 466/12 e suas complementares na

execução deste projeto. Considerando-se que toda pesquisa envolvendo seres humanos envolve risco, o dano eventual que este estudo poderá ocasionar-lhe de imediato é mínimo, relacionado apenas a um possível desconforto pela disponibilidade de tempo para responder a uma entrevista com roteiro semiestruturado e as perguntas relacionadas a fatores que podem estar relacionados a sobrecarga e exaustão materna. E, mesmo não tendo benefícios diretos em participar deste estudo, indiretamente você estará contribuindo para a compreensão do fenômeno estudado, com a possibilidade de usufruir junto com sua família dos bons resultados que serão obtidos através dessa pesquisa, além de contribuir na produção de conhecimento na área do estudo.

Esclarecemos que sua participação no estudo é voluntária e, portanto, o (a) senhor (a) não é obrigado (a) a fornecer as informações e/ou colaborar com as atividades solicitadas pelo Pesquisador (a). Caso decida não participar do estudo, ou resolver a qualquer momento desistir do mesmo, não sofrerá nenhum dano, nem haverá modificação na assistência que vem recebendo na Instituição.

Os pesquisadores estarão a sua disposição para qualquer esclarecimento que considere necessário em qualquer etapa da pesquisa.

Diante do exposto, agradecemos a sua contribuição na realização dessa pesquisa.

Eu, _____,
concordo em participar dessa pesquisa, declarando que cedo os direitos do material coletado e que fui devidamente esclarecido (a), estando ciente dos objetivos da pesquisa, com a liberdade de retirar o consentimento sem que isso me traga qualquer prejuízo. Estou ciente que receberei uma via desse documento assinado por mim e pelas pesquisadoras.

Cuité, _____ de _____, de _____.

Participante da pesquisa

Francilene Figueirêdo da Silva Pascoal
Orientadora/Pesquisadora

Contato do Pesquisador (a) Responsável:

Caso necessite de maiores informações sobre o presente estudo, favor ligar para a pesquisadora Francilene Figueirêdo da Silva Pascoal do Curso de Bacharelado em Enfermagem- Universidade Federal de Campina Grande, Campus Cuité. Sítio Olho D'Água, S/N, Zona Rural, Cuité-PB CEP 58.175-000 – Telefone: (83) 3372-1900; Email: franfpascoal@gmail.com

Ou

Comitê de Ética e Pesquisa do Hospital Universitário Alcides Carneiro

Rua Dr. Carlos Chagas S/N, São José, CEP: 58401- 490, Campina Grande, Paraíba. (83) 2101-5545. **E-mail:** cep@huac.ufcg.edu.br; [Conselho Regional de Medicina da Paraíba e a Delegacia Regional de Campina Grande.](#)

APÊNDICE B – QUESTIONÁRIO SOCIODEMOGRÁFICO



UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE CENTRO DE EDUCAÇÃO E SAÚDE – CES UNIDADE ACADÊMICA DE ENFERMAGEM CURSO DE BACHARELADO EM ENFERMAGEM

QUESTIONÁRIO SOCIODEMOGRÁFICO		
1	UBSF	
3	Idade	
4	Estado Civil	<input type="checkbox"/> Solteira <input type="checkbox"/> Casada <input type="checkbox"/> Divorciada <input type="checkbox"/> Viúva <input type="checkbox"/> União estável
5	Grau de instrução	<input type="checkbox"/> Analfabeta <input type="checkbox"/> Ensino Fundamental Incompleto <input type="checkbox"/> Ensino fundamental completo <input type="checkbox"/> Ensino Médio Incompleto <input type="checkbox"/> Ensino Médio Completo <input type="checkbox"/> Ensino Superior Incompleto <input type="checkbox"/> Ensino Superior Completo <input type="checkbox"/> Não informado
6	Inserção no mercado de trabalho	<input type="checkbox"/> empregada <input type="checkbox"/> desempregada <input type="checkbox"/> aposentada <input type="checkbox"/> licença-saúde
7	Renda Familiar	<input type="checkbox"/> ≤ 1 Salário Mínimo <input type="checkbox"/> 1 Salário Mínimo <input type="checkbox"/> 2 Salários Mínimos <input type="checkbox"/> 3 Salários Mínimo <input type="checkbox"/> > 3 Salários Mínimos <input type="checkbox"/> Não informado
9	Tipo de família	<input type="checkbox"/> Biparental – vive e cria seu/sua(s) filho/a(s) com um parceiro que é pai do/a(s) seu/sua(s) filho/a(s). <input type="checkbox"/> Monoparental – vive e cria sozinho seu/sua(s) filho/a(s). <input type="checkbox"/> Família recomposta – cria seu/sua(s) filho/a(s) com um parceiro que não é necessariamente o pai do/a(s) seu/sua(s) filho/a(s) e que também pode ter filho/a(s) de outra relação, que pode(m) ou não viver com vocês. <input type="checkbox"/> Homoparental – vive e cria seu/sua(s) filho/a(s) com uma parceira do mesmo sexo. <input type="checkbox"/> Multigeracional – pais, avós, tios ou tias seu/sua(s) filho/a(s) vivem juntos. <input type="checkbox"/> Poligâmica – múltiplos parceiros com filho/a(s) na mesma residência <input type="checkbox"/> Outro
10	Quantos filho(s) você têm?	<input type="checkbox"/> 1 <input type="checkbox"/> 2 <input type="checkbox"/> 3 <input type="checkbox"/> 4 <input type="checkbox"/> 5 <input type="checkbox"/> 6 <input type="checkbox"/> 7 <input type="checkbox"/> 8 <input type="checkbox"/> 9 <input type="checkbox"/> 10 ou +
11	Qual a idade do/a filho/a mais velho/a (que vive na sua residência)?	
12	Qual a idade do/a filho/a mais novo/a (que vive na sua residência)?	

APÊNDICE C – ROTEIRO DE ENTREVISTA SEMIESTRUTURADA



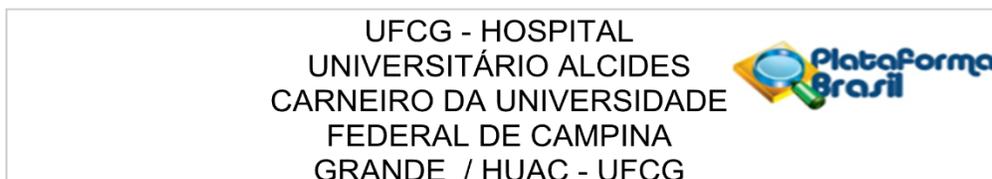
**UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
CENTRO DE EDUCAÇÃO E SAÚDE – CES
UNIDADE ACADÊMICA DE ENFERMAGEM
CURSO DE BACHARELADO EM ENFERMAGEM**

ROTEIRO DE ENTREVISTA SEMIESTRUTURADA

1	Fale sobre sua experiência como mãe, abordando os aspectos positivos e negativos.
2	Em quais momentos você se sente exausta e sobrecarregada como mãe?
3	Quais os sinais ou sintomas que você identifica quando acredita está exausta e sobrecarregada devido a sua função materna?
4	Quais atividades ou momentos que lhe traz prazer e felicidade quando está com o seu filho?

ANEXO

**ANEXO A - PARECER DO COMITÊ DE ÉTICA E PESQUISA DO HOSPITAL
UNIVERSITÁRIO ALCIDES CARNEIRO**



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: UM OLHAR PARA ALÉM DA BELEZA DA MATERNIDADE: BURNOUT MATERNO - EXAUSTÃO E SOBRECARGA DAS MÃES.

Pesquisador: FRANCILENE FIGUEIREDO DA SILVA PASCOAL

Área Temática:

Versão: 1

CAAE: 26414719.4.0000.5182

Instituição Proponente: UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 3.832.466

Apresentação do Projeto:

Trata-se de um estudo de natureza exploratório-descritivo, sob a perspectiva de uma abordagem qualitativa. A pesquisa será desenvolvida em Cuité – PB, no interior da Paraíba. As participantes da pesquisa serão mães residentes no município de Cuité – PB e adscritas nas Unidades Básicas de Saúde da Família (UBSF). Será utilizado como critério de inclusão mães cadastradas nas UBSF de Cuité – PB da zona urbana que possuam pelo menos 1 filho, na faixa-etária de 0 a 35 anos morando na mesma residência da mãe. Quanto aos critérios de exclusão serão mães com crianças portadoras de alguma deficiência e mães menores de 18 anos. As participantes serão selecionadas por amostragem aleatória, de acordo com a faixa-etária dos filhos que será dividido em três estágios. O primeiro estágio será caracterizado pelo levantamento de dados de mães com filhos de 0 a 35 anos. o segundo estágio será feita a seleção da Unidade que será coletada cada faixa-etária específica. E no terceiro estágio ocorrerá a seleção das mães, que será orientado ao profissional de enfermagem do nível superior da UBSF selecionada a escolha aleatória entre estas usuárias. A coleta de dados ocorrerá somente após a participante assinar o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, os dados serão coletados através de uma entrevista com o auxílio de um questionário sociodemográfico e um instrumento semiestruturado. Para análise dos dados será utilizado a técnica de análise de conteúdo de Bardin.

Endereço: Rua: Dr. Carlos Chagas, s/ n	CEP: 58.107-670
Bairro: São José	Município: CAMPINA GRANDE
UF: PB	Telefone: (83)2101-5545
Fax: (83)2101-5523	E-mail: cep@huac.ufcg.edu.br

UFCG - HOSPITAL
UNIVERSITÁRIO ALCIDES
CARNEIRO DA UNIVERSIDADE
FEDERAL DE CAMPINA
GRANDE / HUAC - UFCG



Continuação do Parecer: 3.832.466

Objetivo da Pesquisa:

Objetivo Primário:

- Compreender a experiência do burnout parental nas mães adultas de um município paraibano.

Objetivo Secundário:

- Identificar o perfil sócio demográfico das entrevistadas;
- Identificar os sinais e sintomas do burnout materno nas mães.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Riscos:

- Considerando-se que toda pesquisa envolvendo seres humanos envolve risco, o dano eventual que este estudo poderá ocasionar de imediato é mínimo, relacionado apenas a um possível desconforto pela disponibilidade de tempo para responder a uma entrevista com roteiro semiestruturado e as perguntas relacionadas a fatores que podem estar relacionados a sobrecarga e exaustão materna. A pesquisa em tela tem o risco de exposição do sujeito, constrangimento ou quebra de sigilo e anonimato com relação aos dados obtidos bem como interferência no seu trabalho.

Benefícios:

- Mesmo não tendo benefícios diretos em participar deste estudo, indiretamente o estudo contribuirá para a compreensão do fenômeno estudado, com a possibilidade de o participante da pesquisa usufruir junto com sua família dos bons resultados que serão obtidos através dessa pesquisa, além de contribuir na produção de conhecimento na área do estudo.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

O projeto apresenta relevância científica e social.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

A pesquisadora apresentou a seguinte documentação;

- Projeto completo;
- Folha de Rosto para pesquisa envolvendo seres humanos;
- Termo de Compromisso dos pesquisadores;
- Termo de Consentimento Livre e Esclarecido;

Endereço: Rua: Dr. Carlos Chagas, s/ n	CEP: 58.107-670
Bairro: São José	
UF: PB	Município: CAMPINA GRANDE
Telefone: (83)2101-5545	Fax: (83)2101-5523
	E-mail: cep@huac.ufcg.edu.br

**UFCG - HOSPITAL
UNIVERSITÁRIO ALCIDES
CARNEIRO DA UNIVERSIDADE
FEDERAL DE CAMPINA
GRANDE / HUAC - UFCG**



Continuação do Parecer: 3.832.466

- Previsão orçamentária;
- Declaração de Autorização Institucional da Secretária de Saúde de Cuité- PB;
- Cronograma de execução da pesquisa.

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Aprovado, salvo melhor juízo desta assembleia.

Considerações Finais a critério do CEP:

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_1470597.pdf	20/11/2019 19:41:13		Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	UM_OLHAR_PARA_ALEM_DA_BELEZA_DA_MATERNIDADE.pdf	20/11/2019 16:39:34	MARCELA SAMARA LIRA DA SILVA	Aceito
Cronograma	CRONOGRAMA_DE_EXECUCAO_DA_PESQUISA.pdf	20/11/2019 16:38:29	MARCELA SAMARA LIRA DA SILVA	Aceito
Declaração de Instituição e Infraestrutura	ANUENCIA_INSTITUCIONAL_CUITE.pdf	18/11/2019 20:36:35	MARCELA SAMARA LIRA DA SILVA	Aceito
Orçamento	PREVISAO_ORCAMENTARIA.pdf	15/11/2019 16:57:32	MARCELA SAMARA LIRA DA SILVA	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TERMO_DE_CONSENTIMENTO_LIVRE_E_ESCLARECIDO.pdf	15/11/2019 16:56:06	MARCELA SAMARA LIRA DA SILVA	Aceito
Declaração de Instituição e Infraestrutura	ANUENCIA_INSTITUCIONAL_UFCG.pdf	14/11/2019 19:33:17	MARCELA SAMARA LIRA DA SILVA	Aceito
Declaração de Pesquisadores	TERMO_DE_COMPROMISSO_PESQUISADORES_2.pdf	14/11/2019 19:32:24	MARCELA SAMARA LIRA DA SILVA	Aceito
Declaração de Pesquisadores	TERMO_DE_COMPROMISSO_PESQUISADORES.pdf	14/11/2019 19:30:57	MARCELA SAMARA LIRA DA SILVA	Aceito
Folha de Rosto	FOLHA_DE_ROSTO.pdf	14/11/2019 19:29:09	MARCELA SAMARA LIRA DA SILVA	Aceito

Situação do Parecer:

Endereço: Rua: Dr. Carlos Chagas, s/ n
Bairro: São José **CEP:** 58.107-670
UF: PB **Município:** CAMPINA GRANDE
Telefone: (83)2101-5545 **Fax:** (83)2101-5523 **E-mail:** cep@huac.ufcg.edu.br

UFCG - HOSPITAL
UNIVERSITÁRIO ALCIDES
CARNEIRO DA UNIVERSIDADE
FEDERAL DE CAMPINA
GRANDE / HUAC - UFCG



Continuação do Parecer: 3.832.466

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

CAMPINA GRANDE, 11 de Fevereiro de 2020

Assinado por:

**Andréia Oliveira Barros Sousa
(Coordenador(a))**

Endereço: Rua: Dr. Carlos Chagas, s/ n

Bairro: São José

CEP: 58.107-670

UF: PB

Município: CAMPINA GRANDE

Telefone: (83)2101-5545

Fax: (83)2101-5523

E-mail: cep@huac.ufcg.edu.br